

Há um movimento latente que sustenta a  
coesaõ do <sup>trabalho</sup> obra. A potência, que se atua-  
liza num movimento futuro, fala tanto  
ou mais de força poética da obra do que  
nunca atua direta.

Há um movimento latente que sustenta a  
coesaõ do trabalho. A potência, que se  
atualiza num movimento futuro, fala  
tanto ou mais de força poética da obra  
do que a evidência do elemento móvel  
destacado.

Observamos a peça na sua frontalidade  
tripartida e percebemos o movimento  
potencializado que ela encerra.

Este descontinuar das promissas múltiplas  
caracterizações que a mobilidade deste elemento  
garante está a reboque de questões pontuais e  
invasivas que a obra propõe: "a interação  
entre as partes - o fato poético decisivo";  
nas palavras de Ronaldo Bute.

A ideia de equilíbrio se apresenta <sup>aním</sup> sob um  
prisma amplo e inovador: resulta da  
~~relação~~ entre possibilidade de conciliar  
o movimento do elemento e a unidade  
concentrada do todo.